

MANIFESTO MANDÍ

Navegar é preciso: o início da navegação

Viver e existir nas cidades amazônicas está ligado aos rios e é a partir deles que queremos recontar nossas histórias. As cidades amazônicas são atravessadas por problemas estruturais resultados do uso e ocupação e por conflitos gerados pela gestão inadequada e centralizada desses espaços - resultados de um modelo de sociedade que oprime, exclui, gera misérias e que não tem compromisso com as pessoas, comunidades e a com a natureza. Nossa região apresenta os piores indicadores de planejamento urbano do país, onde inexistem, ou são insuficientes serviços básicos como: saneamento, fornecimento de água, coleta e tratamento de lixo, que afetam e comprometem a saúde e o bem-estar das pessoas e territórios. Sabemos que as sequelas desses cenários são sempre maiores e mais duradouras para grupos historicamente vulnerabilizados. **Essa é a raiz dos nossos desafios!**

Nós, jovens amazônidas, somos essenciais na construção de soluções e alternativas capazes de gerar mudanças estruturais que, de fato, atuem na raiz dos problemas e oportunizem a resolução de questões urbanas, sociais e ambientais. Para isso é necessário que sejamos mobilizados e fortalecidos com conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que nos permitam compreender a complexidade das realidades e assim contribuir com a tessitura de sociedades sustentáveis e com a resiliência das nossas cidades. Na defesa, intransigente, de ser e existir.

A mobilização, educação e a participação são a chave para que possamos agir, manifestar nossas vozes e tomar decisões. O compartilhamento de conhecimentos e o fortalecimento de capacidades ampliam a participação cidadã e melhoram a qualidade das discussões e tomadas de decisões. Queremos contribuir com a construção de um sistema de governança das cidades que tenha como base a participação ativa da sociedade, o diálogo, a gestão descentralizada e os rios como elementos centrais do planejamento urbanos- contribuindo na busca de soluções a curto, médio e longo prazo para enfrentar os problemas socioambientais das nossas cidades.

Quando o rio é nossa casa, a cidade inteira é o nosso lar. Falar sobre rios é falar sobre direito e resiliências das cidades, planejamento urbano, clima, educação, mobilidade urbana, cultura e lazer. Navegar nas águas na Amazônia é desatar nós, criar redes, movimentar estruturas e abrir caminhos. É imaginação, participação, democratização, (re) construção, solução, mobilização, colaboração, emancipação, (r) evolução. Comunidade, identidade, criatividade, diversidade.

Inspiradas nos rios da Amazônia, que fazem curvas e ganham volume e forma ao longo do percurso, iniciamos nossa jornada em 2016 como Coletivo Ame o Tucunduba – a partir da iniciativa colaborativa de jovens mulheres, em sua maioria não brancas, da Região Metropolitana de Belém. 938 pessoas foram engajadas em projetos e eventos nos nossos primeiros anos de atuação. Ofertamos formações voltadas às juventudes periféricas, buscando incentivar a participação social na gestão de águas da cidade. Oportunizamos também experiências formativas e imersivas sobre água, bacia hidrográfica, rios, saneamento básico e processo de urbanização de Belém a partir de

oficinas prático-teóricas e de realidade virtual. Organizamos atividades de mobilização e ativação de espaços ociosos das margens do rio Tucunduba, para ocupar e se reconectar com o espaço, a partir de rodas de conversa, oficinas artísticas e apresentações culturais.

Ancoragem do Barco (Onde estamos agora?)

Desde 2022 somos a Mandi, uma organização da sociedade civil que existe para, a partir das águas amazônicas, convidar pessoas a imaginar outros futuros para as cidades com uma visão crítica e esperançosa através de experiências educacionais, mobilização social e produção de conhecimento local - com muito diálogo com a diversidade de atores sociais, escuta sempre ativa, valorizando a pluralidade de saberes e fazeres e a construção colaborativa e participativa de soluções e alternativas.

Nossos mergulhos: o caminho faz-se ao caminhar! (Nossas Frentes de Atuação)

Queremos mergulhar em mais águas amazônicas e instigar jovens e mulheres da região através de iniciativas de Educação, Mobilização e Incidência - para isso:

- **Contribuímos com a Formação de Multiplicadoras Ambientais**, compartilhando ferramentas de educação ambiental crítica e mobilização social com jovens interessados em se engajar em seus territórios, a partir das agendas de saneamento básico e mudanças climáticas.
- **Mobilizamos Redes e Comunidades de Articulação Ambiental**, por meio da construção e fortalecimento de redes de jovens e mulheres na Amazônia que também estão nadando contra a corrente. Nesse percurso, apoiamos o fortalecimento da Rede Jandyras - mulheres engajadas na luta pela justiça climática na cidade de Belém. Também participamos ativamente e construímos redes, atos e instâncias participativas locais e estaduais.
- **Buscamos influenciar e incidir na construção e implementação de políticas públicas**. Fazemos isso de forma coletiva com outras pessoas e organizações, tendo a justiça socioambiental como um pilar.
- **Produzimos conteúdos socioambientais**, nas redes e fora delas, para contribuir com o engajamento e formação política de jovens amazônidas. Queremos que a Educomunicação seja reconhecida como ferramenta/dispositivo para mobilização socioambiental.

Nossas âncoras (Nossos Referenciais Político Pedagógicos)

Para navegar nas águas da Amazônia é preciso ancorar em bases firmes. Nossos alicerces políticos pedagógicos estão comprometidos com a formação de novas relações entre sujeitos e destes com os territórios, a partir da educação crítica, emancipatória e transformadora.

Partimos do entendimento que o indivíduo constrói a sua identidade como cidadã/cidadão a partir do fortalecimento de sua identidade cultural e nas relações sociais que favorecem a apropriação de seus direitos e deveres, levando-o a participar de forma ativa, coletiva e qualificada nas questões que envolvem o seu mundo.

Nossa intenção é contribuir com o engajamento social através de percursos e experiências de educação, mobilização, articulação que ampliem o exercício da cidadania, fortaleçam a identidade, a cultura e os saberes locais para estimular a mobilização e o engajamento político das pessoas nas questões ambientais e com a formação de novas lideranças na região amazônica.

Nossos mergulhos valorizam: 1) **A colaboração:** Através do compartilhamento de responsabilidades e o trabalho pelo bem comum; 2) **A esperança:** Acreditamos que o futuro não está dado e que podemos imaginar, construir novos futuros e superar situações-limite; 3) **A prática de escuta:** Para nós ouvir e compartilhar jornadas, conhecimentos e vivências diversas é multiplicar conhecimento para inspirar ainda mais mudança; 4) **A justiça ambiental e climática:** Lutamos pela defesa do direito à ambientes limpos e saudáveis e proteção das culturas tradicionais, pela redução das desigualdades ambientais e injustiça social para se avançar no enfrentamento da questão climática, pelo acesso à equidade aos recursos naturais e os direitos das populações futuras; 5) **A Educação Socioambiental:** Valorizamos a formação e produção conteúdo que estimulem o pensamento crítico, criativo e propositivo.

Para a abertura de caminhos alicerçados por esses valores, nossos referenciais político- pedagógicos são:

1. **Educação para Cidadania:** Queremos contribuir com a formação de pessoas responsáveis, autônomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, plural, crítico e criativo.
2. **Educação Ambiental Crítica:** Para que seja possível oportunizar a construção de ação política, por meio da ação coletiva e organizada, é necessário compreender as causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais, pois só assim os mesmos serão superados.
3. **Educomunicação:** Valorizamos o compartilhamento de conhecimentos, usando as ferramentas da comunicação. A Educomunicação é um dispositivo capaz de traduzir as relações entre homens e natureza, na medida em que resgatam a cultura e a cidadania, através de mecanismos que promovem interação e expressão das pessoas e comunidades. Enquanto ferramenta pedagógica e social, proporciona a coleta e registro da história e cultura das pessoas, povos e territórios, oportuniza o compartilhamento de narrativas, experiências e saberes entre os atores sociais do território, aproximando as pessoas do contexto socioambiental que estão inseridos. São um importante de representação e reflexão social e cultural, de expansão da nossa criatividade e da busca de soluções e alternativas para questões relevantes das comunidades.

4. **Educação na Gestão Ambiental Pública:** Para contribuir com que os indivíduos construam decisões justas e legítimas e que sejam capazes de pacificar eventuais conflitos e facilitar uma melhor compreensão sobre os fatos que desencadeiam disputas e tensões nos territórios.

5. **Educação Popular:** A valorização dos saberes das pessoas e povos e suas realidades culturais na construção de novos saberes é um dos nossos alicerces. A Educação Popular é um movimento pedagógico e político tipicamente latino-americano, defende que só pode haver uma sociedade justa e democrática se as classes oprimidas e discriminadas tomarem consciência de suas condições de vida e das raízes dos problemas que as afetam. Assim, por meio da educação, é possível conceber estratégias para concretizar transformações sociais a favor dos setores populares.

6. **Cidades Educadoras:** Acreditamos na concepção de cidade como território educativo. Nele, seus diferentes espaços, tempos e atores são compreendidos como agentes pedagógicos, que podem, ao assumirem uma intencionalidade educativa, garantir a perenidade do processo de formação dos indivíduos para além da escola, em diálogo com as diversas oportunidades de ensinar e aprender que a comunidade oferece.

8. **Ecologia de Saberes:** Atuamos com processos coletivos de produção de conhecimentos a fim de reforçar as lutas pela emancipação social. A ecologia de saberes busca promover o diálogo entre vários saberes que podem ser considerados úteis para o avanço das lutas sociais pelos que nelas intervêm. Ela se realiza em contextos de diálogo para que permitam que mais vozes surjam, que aquelas vozes mais tímidas e até inaudíveis se manifestem e que, portanto, o ambiente seja suficientemente inclusivo e acolhedor para que a diversidade de conhecimentos possa emergir.

9. **Imaginação Política:** Imaginar a política é a possibilidade de construir novas realidades. Imaginar é projetar novas possibilidades de ação coletiva, muito diferentes daquelas que estamos acostumados, e que, por sua vez, já se provaram pouco diversas, bastante excludentes e nem um pouco representativas. Isso porque, se um sistema político não nos representa e não opera pelo bem comum, o potencial de reformulá-lo está na ação de repensar as suas bases para pensar essas novas estruturas, nunca antes colocadas em prática.

Onde queremos chegar? Ficando as nossas raízes (Nossos impactos socioambientais)

Queremos ser referência no estado do Pará na produção de conteúdo socioambientais para influenciar nas políticas públicas e na formação de jovens amazônidas.

Acreditamos que para que o planejamento urbano das cidades amazônicas seja pensado de forma estruturante, holística, sistêmica e efetiva é necessário que as políticas públicas socioambientais tenham como base a participação popular e o compromisso com as pessoas e territórios. Para isso é preciso fortalecer comunidades e redes na região amazônica, estabelecer cooperações técnicas com a gestão pública e formar novas lideranças na região. Isso só será possível se fóruns de participação social, a exemplo do fórum de mudanças climáticas da cidade de Belém, estiverem em pleno funcionamento e

se as pautas climáticas foram incluídas nos planos diretores. E para que isso seja uma realidade precisamos estimular a mobilização e o engajamento político nas questões ambientais da Amazônia, mobilizar e qualificar pessoas para multiplicar e reeditar as pautas.

Acreditamos também que é urgente estimular a reconexão das pessoas com os rios da cidade e a ressignificar a relação Sociedade, Cultura e Natureza. Esperamos que assim os rios sejam visibilizados nas cidades, para que assim seja reivindicado que sejam tratados como rios e não como esgotos e levados em consideração no planejamento urbano.

Acreditamos que a construção de cidades amazônicas mais inclusivas e justas passam por dois pontos principais: **colaboração e participação cidadã**. Precisamos de pessoas cada vez mais engajadas e informadas, de cabeças, corações e mãos para seguir construindo cidades que, de fato, cuidem das pessoas e da natureza.